vinetur

Índia aplica uma carga fiscal e aduaneira de 162,5% ao Scotch a granel, agravando a primeira disputa ao abrigo do acordo comercial com o Reino Unido

As autoridades consideram que os concentrados de Scotch estão sujeitos a uma tarifa de 150%, obrigando os importadores a prestar garantias para libertar remessas retidas

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



A Índia está a aplicar uma carga efetiva de direitos aduaneiros e impostos de 162,5% às importações de whisky Scotch a granel, segundo oito fontes com conhecimento direto do assunto e um documento governamental consultado pela Reuters. A medida representa um revés para as empresas de bebidas alcoólicas, que esperavam uma tarifa muito mais baixa ao abrigo do acordo comercial entre a Índia e o Reino Unido, em vigor desde 15 de julho.

A nova carga é superior à taxa de 150% aplicada antes do acordo comercial e deu origem ao que a Reuters descreveu como a primeira grande disputa relacionada com o pacto. O acordo reduziu as tarifas sobre o Scotch para 75%, uma alteração que o Reino Unido e grandes empresas de bebidas tinham apresentado como um ganho significativo para os exportadores e para grupos como a Pernod Ricard e a Diageo, que enviam Scotch a granel para a Índia e o misturam localmente para venda no segmento de bebidas espirituosas de grande consumo do país.

No centro da disputa está a forma como as autoridades indianas classificam determinados concentrados de Scotch importados. Os investigadores indianos defendem que os produtos foram importados ao abrigo de uma categoria aduaneira

incorreta e que devem, em vez disso, ser incluídos numa posição pautal criada em maio para “preparações alcoólicas compostas”. Essa categoria está sujeita a uma tarifa de 150%. Com a aplicação de um imposto local sobre o consumo, a carga total ascende a 162,5%, segundo o documento governamental e as oito fontes, entre as quais responsáveis do setor e agentes aduaneiros.

A divergência afeta um mercado de dimensão invulgar. O mercado indiano de bebidas alcoólicas está avaliado em cerca de 65 mil milhões de dólares, e o país é o maior mercado mundial de Scotch em volume. Cerca de 80% do Scotch enviado do Reino Unido para a Índia, em volume, chega a granel, e grande parte é utilizada para produzir whisky Indian-Made Foreign Liquor, misturando uma pequena quantidade de Scotch com outras bebidas espirituosas. O resultado são produtos vendidos a preços muito inferiores aos de marcas totalmente importadas, como Chivas Regal ou Johnnie Walker.

Por isso, a disputa tem importância para além da política comercial. O Scotch a granel é uma matéria-prima essencial para uma parte significativa do negócio do whisky na Índia, e a carga mais elevada poderá aumentar os custos de abastecimento num grande mercado em crescimento, pressionar a tesouraria dos importadores e produtores locais e dificultar o planeamento da produção caso as remessas continuem retidas.

A 11 de novembro, a Reuters noticiou que milhares de litros de Scotch a granel, distribuídos por mais de 80 contentores pertencentes à Pernod, à Diageo e à Bacardi, estavam retidos em portos indianos, enquanto a disputa se prolongava. Ao abrigo de um regime de libertação provisória que vigora durante a investigação, as empresas têm de pagar antecipadamente direitos aduaneiros equivalentes a 75% do valor das mercadorias e cobrir o montante restante com garantias bancárias, segundo as fontes.

A Pernod e a Diageo começaram a tratar da obtenção de garantias bancárias e de outro financiamento para libertar os contentores retidos e manter as operações em curso, disseram três das fontes à Reuters. A Bacardi ainda estava a ponderar os próximos passos. A Diageo recusou comentar, enquanto a Pernod e a Bacardi não responderam aos pedidos de comentário. O Ministério das Finanças da Índia e a autoridade tributária também não responderam.

Responsáveis do setor afirmam que a pressão financeira é imediata. As empresas já tinham reduzido os preços de retalho de alguns produtos Scotch depois da entrada em vigor do acordo comercial, disse uma fonte do setor da importação de bebidas alcoólicas, e enfrentam agora uma carga fiscal superior à esperada. Outro responsável indiano afirmou que as empresas têm poucas alternativas além de pedir a libertação provisória, uma vez que é essencial manter a produção, embora as garantias bancárias pressionem ainda mais o fundo de maneio.

A pressão poderá ser mais acentuada para as empresas de menor dimensão. A Reuters noticiou que a Radico Khaitan, cotada em Mumbai, a Allied Blenders and Distillers e a Tilaknagar Industries também importam Scotch a granel e estão sob escrutínio, tal como os grupos multinacionais. Os importadores mais pequenos poderão ter mais dificuldade em obter garantias, uma vez que os bancos podem exigir colaterais, e essas garantias têm também de ser divulgadas como passivos contingentes.

A disputa vem juntar-se a uma preocupação mais ampla dos investidores estrangeiros com o regime pautal e aduaneiro da Índia. A Reuters assinalou que disputas pautais prolongadas já afetaram empresas como a Volkswagen e a Samsung. As autoridades indianas afirmam estar a aplicar a legislação nacional, mas os executivos queixam-se de que as empresas são frequentemente apanhadas de surpresa pela forma como as autoridades classificam as importações.

A questão é particularmente sensível porque as tarifas sobre o whisky foram um dos pontos mais difíceis das negociações comerciais entre a Índia e o Reino Unido. Os dois lados passaram anos em negociações antes de o acordo entrar em vigor, a 15 de julho. O Reino Unido defendeu que o pacto beneficiaria “produtos britânicos emblemáticos”, incluindo o whisky, e a Scotch Whisky Association afirmou que o acordo poderá aumentar as exportações de Scotch para a Índia em 1,34 mil milhões de dólares ao longo de cinco anos.

O Reino Unido tem afirmado repetidamente que está a trabalhar com Nova Deli para resolver a questão, enquanto as autoridades indianas disseram que a disputa será resolvida em breve. Porém, um memorando confidencial dos investigadores indianos, noticiado pela Reuters a 11 de novembro, afirmava que qualquer classificação incorreta

ao abrigo do acordo comercial tem de cessar, por ter “implicações substanciais para as receitas” do Governo indiano.

Fontes do setor disseram à Reuters que já sabiam que a classificação aduaneira estava a ser debatida, mas não esperavam que o imposto local fosse aplicado além da tarifa. A combinação das duas medidas transformou um acordo comercial que deveria reduzir as tarifas numa nova fonte de incerteza para um setor que depende de importações regulares de Scotch a granel para abastecer um dos mercados de whisky mais importantes do mundo.